

A PRODUÇÃO FÍLMICA DO CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA

Mônica da Silva Pereira¹

Resumo: O objetivo desse estudo é compreender como foram financiados os filmes produzidos pelo Centro Português de Cinema. Para isso será apresentado um levantamento dos valores financiados pela Fundação Gulbenkian e pelo Fundo Nacional de Cinema.

Palavras-chave: Cinema Português, Fundação Gulbenkian, Centro Português de Cinema

Email: monica100ph@hotmail.com

No dia 9 de Dezembro de 1967, numa ceia realizada na cidade do Porto, quinze cineastas se organizaram para produzir o “Ofício do Cinema em Portugal” e a partir daquele dia começaram a escrever um novo capítulo na história do cinema português.

O Centro Português de Cinema foi à primeira cooperativa de cinema português fundada em 1969 a partir do “Ofício do Cinema em Portugal” produzido por um grupo de cineastas na “Semana de Estudos Sobre o Novo Cinema Português” realizada em Porto, em Dezembro de 1967, com subsídio da Fundação Gulbenkian.

Inicialmente, a sugestão dos cineastas no ofício era pela criação de um “Centro Gulbenkian de Cinema” que em reunião com a Fundação Calouste Gulbenkian em 30 de Abril de 1968 não foi aceite, entretanto a Fundação tinha interesse de auxiliar o cinema e foi sugerido ao grupo que entregou o ofício que se criasse um organismo dotado de personalidade jurídica e que dessa forma a mesma poderia orçar uma importância para o cinema. Em 17 de Novembro do mesmo ano a fundação anuncia o apoio ao plano de produção do CPC.

A filmografia encontrada por mim até hoje do Centro Português de Cinema é muito variada, algumas fontes citam alguns filmes, outras fontes citam outros e alguns filmes são sempre citados.

Partindo desta premissa o presente artigo tem como objetivo apontar os filmes produzidos pelo Centro Português de Cinema financiados pela Fundação

¹ Bacharel em Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense (UFF), bolsista PIBIC no projeto “Passagem da Comédia aos Anos Gulbenkian” do prof. Leandro Mendonça.

Gulbenkian usando como base para esse estudo algumas atas de reuniões disponibilizadas pela Fundação equivalente ao período de 1968 a 1979 para com isso propor uma nova fonte de informação.

Para contextualizar esse momento começarei relatando brevemente como essa parceria se deu a partir da ata de 30 de Abril de 1968 que trata-se de uma reunião realizada entre os membros da Fundação e grupo de cineastas para entrega do relatório anunciado durante a “Semana do Novo Cinema Português”. Nesse momento foi feita a entrega do ofício do cinema português por Artur Ramos ao presidente da Fundação José de Azeredo Perdigão.

António de Macedo iniciou as impressões do ofício, ressaltou a importância de uma intervenção em larga escala no domínio do cinema. A finalidade do trabalho apresentado sugeria a criação de um “Centro Gulbenkian de Cinema”, o presidente da Fundação deu um panorama da situação financeira e cultural da mesma e pronunciou-se claramente contra esse tipo de intervenção, alegando que além de financiamento permanente, também não queria a responsabilidade inerente ao empreendimento em causa.

Porém, afirmou que a Fundação desejava auxiliar o cinema, desde que pudesse fazer para com um organismo externo a Fundação, sugeriu que os cineastas se organizem e criassem um organismo dotado de personalidade jurídica, dessa forma a mesma poderia orçar uma importância para o cinema.

Ernesto de Oliveira e Artur Ramos argumentaram sobre a importância do centro sugerido, pois sendo da Fundação teriam mais prestígio.

Todavia, Azeredo Perdigão terminou a reunião anunciando a construção de três salas de projeção que estariam à disposição e do interesse em apoiar um centro externo à Fundação.

O próximo documento, que data de 17 de Outubro 1968, informa que em 24 de Junho foi entregue a Fundação o projeto do estatuto do CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA, sociedade cooperativa.

Ficou indicado que para a cooperativa poder colocar suas propostas em prática, precisaria que a Fundação assegure apoio financeiro prolongado.

No parecer da Fundação ficou explicitado que não tem sido política da mesma tomar compromisso a logo prazo e que se a Fundação assegurasse esta sobrevivência ficaria desse modo criada uma obrigação que ela não pretendia.

A Fundação questionou a proposta, alegando que por enquanto era prematura mas que a Fundação quer apoiar o cinema inicialmente com as seguintes ações:

- Doação de dois subsídios de 900 contos a título experimental;
- Elaborando uma proposta que incida sobre o auxílio aos cineclubes;
- Estudando termos para intercâmbio no campo do cinema com a Espanha e o Brasil.

Logo depois, no dia 30 de Outubro de 1968 há um documento assinado por Artur Nobre de Gusmão e Carlos Baptista da Silva respondendo aos apontamentos feitos pela Fundação na ata anterior e argumentado a importância da existência do Centro.

No período de Novembro de 1968 a Dezembro de 1969 não tenho documento algum. Por esse motivo fica essa lacuna de como foi o desenrolar desse processo. Em 7 de Janeiro de 1970, um documento relata que foi entregue a Bénard da Costa, em seu gabinete no serviço de belas artes da Fundação, por Alberto Seixas Santos, membro da comissão organizadora da cooperativa “Centro Português de Cinema”, o relatório referente à viagem de António Pedro Vasconcelos e Manuel Costa e Silva para o I Encontro Cinematográfico de Avignon subsidiado pela Fundação a título individual.

Na mesma ocasião Bénard aproveita para uma troca de impressões sobre situação da cooperativa e sobre membros que solicitaram subsídios a título individual. Seixas receia que haja dificuldade desses em cumprir compromissos individuais, fala também, do problema da cooperativa só ser subsidiada pela Fundação após a lei sobre cinema entrar em vigor. Seixas informa que a cooperativa quer uma assembleia para comunicar sobre a situação e decidirem o rumo a tomar.

Na ata de 4 de Fevereiro de 1970 Bénard relata que no dia 30 de Janeiro recebeu Ernesto de Oliveira, António de Macedo e Alberto Seixas Santos membros da comissão organizadora do CPC. Também havia uma solicitação de que o presidente da Fundação se dignasse a liberar o subsídio já votado para auxílio do primeiro ano de atividade do Centro para produzir 4 filmes dos realizadores: Manuel de Oliveira, António Pedro Vasconcelos, Alfredo Tropa e José Fonseca Costa.

Os membros do centro ressaltam que a burocracia está atrapalhando o processo de regulamentação do Centro, e que é provável que a nova lei só entre em vigor em 1971, não podendo o Centro ficar sem produzir até lá.

Bénard se põe a favor do Centro na solicitação da verba.

Em Março de 1970 são aprovados pela Fundação os recursos solicitados pelo CPC para a produção de quatro filmes, são eles:

- *O passado e o presente*, de Manoel de Oliveira;
- *Perdido por cem...*, de António Pedro de Vasconcelos;
- *O recado*, de José Fonseca Costa;
- *Pedro só*, de Alfredo Tropa;

Entretanto, em 25 de Maio de 1971 é informado em ata 7 filmes subsidiados pela fundação, são eles:

- *Auto do Museu de Óbidos*, de Paulo Rocha, ENTREGUE;
- *Vilarinho das furnas*, de António Campos, ENTREGUE;
- *Pedro só*, de Alfredo Tropa;
- *O passado e o presente*, de Manoel de Oliveira;
- *O recado*, de José Fonseca e Costa;
- *Perdido por cem...*, de António Pedro Vasconcelos;

- *Quem espera por sapatos de defunto morre descalço*, de João César Monteiro Santos.

Em 28 de Julho de 1971, consta em ata a entrega pelo CPC à Fundação dos seguintes filmes:

- *Pedro Só*, de Alfredo Tropa;
- *O Recado*, de José Fonseca e Costa.

O filme *O Passado e o Presente* estava aguardando do laboratório a cópia final. *Perdido por cem...* não atingiu o prazo de entrega. *Quem Espera por Sapatos de Defunto Morre Descalço* estava concluído e aguardando que lhe seja comunicada a data de entrega e *Museu de Óbidos* foi entregue com nova cópia e com os defeitos apontados eliminados.

Bénard comunica ao presidente que dos sete filmes subsidiados já foram entregues cinco.

Em 14 de Dezembro de 1971 consta em ata um tipo de prestação de contas detalhada. No primeiro ano de atividade do centro o valor do subsídio foi de 4.435.983,00 escudos. Desta quantia, faltou ser entregue a quantia de 166.460,00 escudos, referente a ultima prestação do filme *Perdido por cem...*, que seria quitada na entrega da cópia final.

No segundo ano, o valor do subsídio foi fixada em 4.000.000,00 escudos, da qual foi entregue ao Centro o valor de 196.000,00 escudos.

Em 27 de Abril de 1972 o CPC realiza a prestação de contas e do cronograma de execução, referente à primeira parcela do subsídio para o ano de 1972 no valor de 1.700,00 escudos.

As produções em andamento, *A Promessa* de António de Macedo, *Brandos Costumes* de Alberto Seixas Santos e *O Mal Amado* de Fernando Matos Silva todos seguindo rigorosamente o plano de trabalho.

Esta Ata também comunica o recebimento de subsídio do Fundo do Cinema Nacional da Secretaria de Estado da Informação e Turismo para o filme *A Promessa* no valor de 392.602,60 escudos, como complemento.

Em 27 de Fevereiro de 1973 o presidente do CPC comunica que tem o maior interesse em preparar o programa de produção do ano de 1973, por isso solicita da fundação que informe o valor exato que será disponibilizado, alegando que é necessário saber o valor para definir o que será produzido.

Nessa ata consta o parecer Bénard que diz:

“ [...] Em consequência dos atrasos na entrega dos filmes do plano de 1972, dos cinco, apenas um foi entregue (“A Promessa” de António de Macedo), dois em fase de conclusão (“Brandos Costumes” de Alberto Seixas Santos e “O Mal Amado” de Fernando Matos Silva), um em início de filmagem (“Os Meus Amigos” de António da Cunha Telles) e um que nem sequer iniciou-se (A Ilha dos Amores de Paulo Rocha). Assim sendo, sou do parecer que a fundação não indique valores [...]”.

Em 24 de Abril de 1973 a direção do CPC desculpa-se pelo atraso no envio do relatório da prestação de contas. Relata que:

- 1970-71 o Centro concluiu todos os filmes, são eles: *O Passado e O Presente* de Manoel de Oliveira, *O Recado* de José Fonseca e Costa, *Pedro Só* de Alfredo Tropa e *Perdido por Cem...* de António Prado Vasconcelos, balanço positivo.
- Do plano de 1972, o Centro concluiu apenas o filme *A Promessa* de António de Macedo, aproximadamente no prazo. O restante dos filmes encontrava-se na seguinte situação: *O Mal Amado* de Fernando Mato Silva em fase de conclusão. *Brandos Costumes* de Alberto Seixas Santos continuava em fase de montagem e não estava prevista ainda data de conclusão. *Os Meus Amigos* de António da Cunha Telles começava a ser filmado e o realizador tencionava findá-lo no mês de Junho. *A Ilha dos Amores*, de Paulo Rocha, já tinha sido entregue à Fundação. A maior

participação nessa obra cabe ao Fundo de Cinema Nacional e não a Fundação e os projetos especiais. *A Sagrada Família* de João César Monteiro e *Jaime* de António Reis estavam praticamente concluídos e o média-metragem *Bestiaire* de Luís Galvão Telles já havia sido entregue a fundação.

Ainda na mesma data, o diretor do CPC aponta que as contas parecem obedecer ao rigor exigido. Propõe um voto de louvor à direção que atualmente tem procurado cumprir com as responsabilidades. Nota-se que não se pode antever a data em que o Centro consiga viver por si própria, no entanto, três filmes foram vendidos para o estrangeiro permitindo que pela primeira vez o Centro auferiu algum lucro.

Em 28 de Maio de 1973 Fernando Lopes então presidente do CPC vem a fundação solicitar o pagamento de 200.000,00 escudos referente a segunda prestação para as despesas administrativas do subsídio do ano de 1973. Bénard propõe que seja autorizado.

Em 12 de Novembro de 1973 os senhores Fernando Lopes, Alberto Seixas Santos e Paulo Rocha, em encontro na Fundação, apresentaram o plano referente ao ano de 1973 (último ano do “*modus-vivendi*”), o relatório sobre a situação do programa do ano de 1972 (ainda em atraso) e solicitam a ultima prestação do mesmo.

A fundação definiu que só realizaria o pagamento mediante entrega dos filmes e estudaria o plano de atividades do ano de 1973.

Em Maio de 1974 existe um despacho do presidente da Fundação Azeredo Perdigão com a liberação de subsidio para realização do filme *Epitáfio para um Autor*, de Rogério Ceitil. é mencionado o fato de a Fundação não querer subsidiar os filmes *Antes a Morte que tal Sorte* de João Matos da Silva e *A Confederação* de Luís Galvão Teles por possuírem conotação política.

Em ata de 8 de Março de 1976, são citados os seguintes filmes referentes ao terceiro e último ano da parceria do CPC e da Fundação. São eles:

- *Benilde ou A Virgem-Mãe*, de Manoel de Oliveira;

- *Cartas na Mesa*, de Rogério Ceitil;
- *Antes a Morte que tal Sorte*, de João Matos da Silva;
- *A Confederação*, de Luís Galvão Teles, com apoio recente do IPC.
- *A Ilha dos Amores*, de Paulo Rocha, com grandes dificuldades por parte da obra ser rodada no Japão e por não ter sido autorizada a transferência para aquele país do importante subsídio que o IPC lhe concedeu.
- *Nordeste Transmontano*, de António Reis;
- *Máscaras*, de Noémia Delgado.

Em 1 de Setembro de 1978 o CPC reconhece que o único filme do último ano de produção ainda não concluído é *Antes a Morte que tal Sorte* de João Matos Silva e propõe que seja assistida a cópia da montagem já concluída e solicita o pagamento da última prestação do subsídio de 30.000,00 escudos.

Bénard alerta que o CPC previna o realizador e a Cinequipa (cooperativa da qual o realizador fazia parte) de que o subsídio é pago ao CPC.

O parecer Bénard foi: “Após assistir, e embora o resultado não seja, a meu ver, brilhante, concordo com o pagamento ao CPC”.

Com essa exposição lanço um primeiro olhar sobre esses documentos que tem muito a dizer e elucidar, a próxima etapa é esmiuçar todas essas atas comparando as informações delas com as encontradas em relatos, livros e artigos para poder se construir uma análise detalhada de como foi o funcionamento do CPC.

BIBLIOGRAFIA

Barreto, António. 2007. *O Cinema Gulbenkian*. In *Fundação Calouste Gulbenkian Cinquenta Anos (1956 – 2006)*, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Coelho, Eduardo Prado. 1983. *Vinte Anos de Cinema Português (1962 – 1982)*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Costa, João Bénard da. 2007. *Cinema Português: Anos Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, Paulo Manuel Ferreira de. 2005. “‘Os Filhos Bastardos’: Afirmção é Reconhecimento do Novo Cinema Português (1967-74).” Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra.
- Cunha, Paulo. 2005. “A modernidade e a Tradição no Discurso do Novo Cinema Português (1948-1974).” Comunicação no II Colóquio Tradição e Modernidade no Mundo Ibero-Americano, Coimbra, 16-18 de novembro.
- Cunha, Paulo. 2010. *CRONOLOGIA Novo Cinema Português (1949-80)*. <http://ncinport.wordpress.com/cronologia/>. Acedido em 25 de agosto de 2010.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. *Atas de reunião realizadas no período de 30 de Abril de 1968 a 17 de Agosto de 1979*.
- Monteiro, Paulo Filipe. 2000. “Uma Margem no Centro: A Arte e o Poder do Novo Cinema.” In *O Cinema Sob o Olhar de Salazar*, coordenado por Luís Reis Torgal. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Neves, Mauro. 1998. “O Cinema Português Anterior a 1974.” *Bulletin of the Faculty of Foreign Studies* 33: 169-220.
- Pina, Luís de. 1987. *História do Cinema Português*. Mem Martins: Publicações Europa-América.